

Carta aos leitores

Projeto, uma palavra citada por todo cidadão que um dia pensou em empreender.

O motivo é simples: todos precisamos de um mecanismo para organizar a execução prática das idéias e conhecimentos do novo negócio a ser implementado.

De nada adianta o conhecimento se não houver capacidade de convertê-lo em iniciativas com resultados práticos. O conhecimento humano retido necessita de um mecanismo eficiente para canalizá-lo e tangibilizá-lo num produto ou serviço que contribua para o avanço da sociedade, das organizações, governos ou mesmo da vida pessoal ou profissional de um indivíduo. Somente assim é que o conhecimento pode ser “sentido” pelas pessoas, melhor ainda, usufruído por elas. Um projeto é na verdade o ponto culminante do acúmulo de conhecimento levado pela oportunidade ou necessidade de empreender.

O mercado empurra as organizações para o estado de prontidão, aptas a empreender, executar iniciativas ou fazer intervenções estratégicas precisas, com rapidez e risco controlado. Enfim, na realidade, as conduzem para a necessidade de estarem capacitadas em gestão de projetos.

Volto à questão de que saber executar, colocar em prática, é o diferencial competitivo que todos procuram, seja nas organizações, governos, vida pessoal, etc. Ter a idéia, ter o conhecimento, inspiração, não é suficiente. Fazer acontecer é o que separa os vencedores dos pessimistas. Projetos, desde os megaempreendimentos até a mais simples atividade controlada com início, meio, fim e um objetivo a ser alcançado, nos desafiam a exercer na prática o conhecimento adquirido em anos de vida. Mesmo aqueles que estão no mais alto nível estratégico necessitam ter a percepção do que representa na prática a sua visão, o que acontece no mundo real e aí se inicia uma longa jornada ao mundo das realizações e certezas. As grandes lacunas entre o dizer e fazer são amenizadas quando conduzidas por projetos, por um simples motivo: um projeto traz consigo um contexto de execução e não somente números ou objetivos isolados que são desdobrados de uma visão e devem ser convertidos em resultados. Um projeto possibilita que várias especialistas se debruçam sobre o mesmo problema e saibam qual a sua parte, integram visões, conhecimentos e envolvem as pessoas com o resultado perante a equipe, extraindo assim o máximo de suas capacidades, estabelece relacionamento, uma equipe, compromisso pessoal, sinergia. Por esse motivo, não entendo projeto apenas como um meio de executar uma iniciativa fazendo o melhor uso dos recursos da organização, como muitos colocam.

A maturidade do tema – gerenciamento de projetos, levou ao envolvimento direto com programas, desde quando os objetivos deixaram de ser uma única meta e passam a ter categorias e subcategorias. Assim, a forma de organização por programas agrega valores que possibilitam os projetos fazerem parte de um sistema de gestão organizacional por completo. A gestão de portfólio de projetos possibilita ainda ele-

var a eficiência e eficácia desta forma de gestão trazendo uma ótima visibilidade dos esforços, retorno de investimento e alinhamento estratégico de cada iniciativa organizacional. Uma condição de gestão admirável para qualquer tipo de organização.

Por essas e outras, a revista Mundo-PM acredita que 2007 é promissor ao profissional desta área e a todos aqueles que fornecem ou consomem serviços de gerenciamento de projetos. E pelo que temos acompanhado nesses últimos 2 anos de revista, o tema só tomou força e torna-se a cada dia uma promessa sólida de solução para muitos dos desafios da gestão na atualidade.



Zózimo

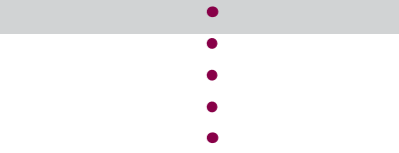


Nestes dois anos de vida, a revista MundoPM conseguiu divulgar uma riqueza de matérias sobre esta nossa profissão de gerenciamento de projetos. E as matérias têm assinaturas dos profissionais que mais se destacam na literatura especializada internacional e nacional. Os autores focaram as tendências, práticas, aplicações, ferramentas e opiniões desta profissão que evolui com uma rapidez espantosa. O número de facetas da profissão também se multiplica cada vez mais, permitindo abordagens diferentes com base em teses inovadoras e experiências novas.

Mas não foi sempre assim. Como tudo, mudou! Na época de sua renascença, na década de 50 e 60, o project management era considerado sinônimo das recém-descobertas técnicas de rede PERT – Program Evaluation and Review Technique, CPM – Critical Path Method e, posteriormente, o PDM – Precedence Diagram Method. Digo renascença porque o gerenciamento de projetos sempre existiu, mas foi naquela época que as práticas formaram um embrião de profissão em torno das técnicas novas, que eram variantes de um mesmo conceito de programação e controle com base nas interdependências das atividades. A esparsa literatura que existia na época era dirigida em boa parte a esta novidade, que tomou impulso cada vez maior com a evolução do computador.

Hoje, não há limites à amplitude de tópicos que existem em relação com o project management. Nos 12 últimos números da revista, vimos tópicos dos mais variados, ora tratando dos conceitos de projetos, portfólios e programas, ora com foco mais específico de aplicações em setores como TI, telecomunicações, engenharia e construção. Governança, PMOs ou Escritórios de Projetos, metodologias e ferramentas são outros assuntos com presença na revista. Outros tópicos que vêm se destacando incluem o fator humano, estruturas organizacionais e aspectos políticos em projetos. Há também a questão das interfaces de gerenciamento de projetos com outras abordagens gerenciais como BSC – Balanced Scorecard, seis sigma e conceitos de qualidade total. E muito do interesse persiste em torno dos tópicos de certificação profissional e modelos de maturidade.

Ou seja: o escopo da profissão cresce cada vez mais, como, aliás, já aconteceu em outras áreas de management. O conceito de qualidade, por exemplo, evoluiu de um assunto técnico, voltado principalmente a inspeções, para um conceito de qualidade total, englobando qualidade de processos, de práticas, de gestão, de tudo. O gerenciamento de projetos também vem evoluindo de um foco técnico voltado



Paul Campbell Dinsmore
PMP, PMI Fellow

a planejamento de atividades e programação de prazos, para um conjunto de abordagens que inclui esta área em evolução constante que é gestão de projetos, portfólios e programas.

Portanto, assunto não vai faltar nos próximos números! Muita coisa nova vai aparecer, novas percepções sobre coisas já existentes irão aparecer, experiências serão vividas e lições serão aprendidas. E é isto que torna nossa profissão tão interessante: é desafiante e exigente, mas ao mesmo tempo é divertida e realizadora.

Desejo sucesso nos seus projetos profissionais e nos projetos de sua vida!